



FUNDAMENTOS DE EAD

ORGANIZADORES
MARCOS MENDES
ELISSANDRA GONÇALVES



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mendes, Marcos
M538f Fundamentos de EAD / Marcos Mendes; Elissandra Gonçalves
(organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 28 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89976-40-0
DOI: 10.5281/zenodo.6400197

1. Fundamentos de EAD. 2. Educação a Distância. 3. Legislação. 4.
Inclusão. I. Gonçalves, Elissandra. II. Título.

CDD: 371.358
CDU: 37

Editor-chefe: Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva: Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sous | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa - Exército

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ





01.



ALESSANDRO MARTINS

FUNDAMENTOS

ESQUEÇA O MUNDO QUE VOCÊ CONHECE HOJE,
AMANHÃ ELE ESTARÁ MUDADO.
NÃO SE PREPARE PARA O MUNDO DE AMANHÃ,
DEPOIS DE AMANHÃ ELE JÁ NÃO SERÁ O MESMO.
ANDRÉ TELLES | GERAÇÃO DIGITAL

INICIANDO...

<http://bit.ly/2qfKSA9>

Com este conselho Andre Telles (2009) inicia seu livro “Geração Digital”, e poder ser considerado um alerta para aqueles que atuam na gestão de políticas educacionais.

São palavras de efeito, que podem deixar as pessoas apreensivas quanto ao que aprender e como irá utilizar o que aprender.

Mas, a leitura do livro revela que o "amanhã" é uma era e não um dia propriamente dito. O próprio autor explica no texto: **“O comportamento das novas gerações está mudando”**.

E na educação, uma das vertentes desta mudança está na Educação à Distância, que tem possibilitado a muitos a oportunidade

de estudar, mesmo não estando presente diariamente na sede da instituição.

O motivo pelo qual a Educação à Distância veio a existir é que claramente haviam aqueles que precisavam de educação e nenhum outro meio de adquirir conhecimento ou de ficarem cultos estava disponível.

Em outras palavras: a Educação à Distância tornou-se relevante porque permitiu que governos e escolas superassem emergências educacionais ou minimizassem suas conseqüências.(PETERS, 2009, p. 33)



“O comportamento das novas gerações está mudando”.

André Telles

Nestas acepções, o autor destaca:

- a) A finalidade desta modalidade de ensino, identificando o público-alvo: aqueles que precisavam de educação e nenhum outro meio de adquirir conhecimento ou de ficarem cultos estava disponível:
- b) Ratifica a utilidade da Educação à Distância como política pública: permitiu que governos e escolas superassem emergências educacionais.

MAASSSSS, nem sempre foi assim!!!

Se leu muitos livros, se conversou com algumas pessoas, foram acessados muitos sites, e o que se percebeu que há uma certa concordância entre a maioria dos autores sobre a Educação à Distância, em relação ao início das aulas desenvolvidas à distância.



Araújo (2006) compreende que

a introdução dessa modalidade de ensino, esteja relacionada com a publicação do anúncio das aulas por correspondência, ministradas pelo professor de taquigrafia Caleb Philips, na Gazzete de Boston - USA em 20 de março de 1728, nos seguintes termos: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston".



Mas, quando se estuda sobre o mesmo assunto na obra de Otto Peters (2001), se tem outra opinião, com a qual se concorda, é que a Educação à Distância iniciou na Ásia Menor, nos meados da era cristã, por necessidade de difundir uma nova religião: o cristianismo.

O Mentor da inovação foi o apóstolo Paulo, que tinha a necessidade de formar os novos líderes na mesma base doutrinária, evitando distorções teológicas.

O apóstolo fez uso de suas epístolas, como forma de ensinar aos novos convertidos a nova doutrina, e segundo Stamps (1995), os propósitos das epístolas eram: expor as verdades fundamentais do evangelho, corrigir problemas, instruir sobre a conduta pessoal e encorajar para continuar na fé.

Ao se visualizar o mapa da época, se percebe como era difícil naquele período o deslocamento para que ele mesmo treinasse os líderes, e pelo fato dos conteúdos serem de cunho religioso, e ainda, por se tratar de uma religião nova, delegar esta missão a outros companheiros poderia causar distorções na doutrina.

Naquele contexto, as práticas de ensinar à distância ocorriam de forma isolada, e de acordo com Stamps (1995), cada igreja recebia instruções específicas, de acordo com as situações que estavam passando.

Há de se considerar também, que, como as possibilidades de viajar eram poucas, fazer uso das epístolas representou um avanço significativo para a disseminação do cristianismo, ao mesmo tempo em que permitia a uniformidade no ensino, uma vez que partia do mesmo autor: Apóstolo Paulo.



Não obstante este marco histórico, em que Peters define o início da Educação à Distância, a história evidencia muitas iniciativas em Educação à Distância, as quais estão presentes (de certa forma repetidamente) em diversas obras da literatura voltadas a esta modalidade de ensino.

Otto Peters



02.



MARCOS MENDES

LEGISLAÇÃO



EAD É LEGAL, MUITO LEGAL MESMO!!!

A educação, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

TODA PESSOA TEM DIREITO À INSTRUÇÃO! DUDH

A EaD tem suas bases legais ainda na Declaração dos Direitos Humanos: *Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.*

Seguindo o avanço da Sociedade Brasileira, em 1988 se teve a promulgação da Constituição Federal, onde instituiu:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Até este momento, não se tinha uma base legal para oferta da EaD. Foi quando a LDB veio definir assim:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Até então, se tinha a nomenclatura como ENSINO à Distância.

Os grupos de trabalho foram fundamentais para os avanços e desenvolvimentos da Modalidade, momento em que foi necessário regulamentar o Art. 80.

A 1ª regulamentação foi através do Dec 2494/1998 e 2561/1998. Estes foram revogados com o advento do Dec 5622/2005, que aboliu o termo ENSINO à Distância e lançou o novo nome **EDUCAÇÃO** à Distância:

*Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a **educação** a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

É nesse sentido que se deve utilizar o artigo feminino "A" antes da sigla EAD, por se referir à Educação à Distância.

Recentemente, devido à popularização e credibilidade da EaD, foi necessário re-organizar os contextos de oferta da EaD, resultando no Marco Regulatório 2016 (Resolução No 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016), onde se tem uma nova conceituação do que vem a ser a EaD, e também a definição dos profissionais que atuam em EaD.

De acordo com o Marco Regulatório 2016, a EaD ficou assim definida:

*Art. 2º Para os fins desta Resolução, a **Educação** a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva, interação e complementariedade entre a presencialidade e virtualidade “real”, o local e global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.*

No links abaixo, você terá acesso à página do MEC, onde se tem os documentos oficiais que dão legalidade à EaD, e ainda, no 2º link, o acesso ao Marco Regulatório 2016.

MEC/Legislação: <http://bit.ly/1rubM7i>

Marco Regulatório: <http://bit.ly/2oKf99d>

LEGISLAÇÃO



1.TODA A PESSOA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO; O ACESSO AOS ESTUDOS DEVE ESTAR ABERTO A TODOS ...

2.A EDUCAÇÃO DEVE VISAR À PLENA EXPANSÃO DA PERSONALIDADE HUMANA ... E DEVE FAVORECER A COMPREENSÃO, A TOLERÂNCIA E A AMIZADE ... PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
ART 26 (TRÊCHOS)

CONSTITUIÇÃO I 1996

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

LDB I 1996

Art 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

DECRETO 2.498/98

uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

DECRETO 5.5622/2005

A Educação à Distância é modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

MARCO REGULATÓRIO I 2016

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva

§ 2º Entende-se por tutor todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD.

que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, e o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

O MARCO REGULATÓRIO DA EAD (2016)

Importante ressaltar que o contexto do marco regulatório é de ser o Instrumento Norteador da EaD no Brasil, pois de acordo com o § 2º, **Os cursos superiores, na modalidade EaD, devem cumprir, rigorosamente, essas Diretrizes e Normas** e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Art. 8º. Os profissionais da educação, que atuarem na EaD, devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional.

§ 1º Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EaD, todo profissional, a ela vinculado, que atue como:

- . Autor de materiais didáticos,
- . Coordenador de curso,
- . Professor responsável por disciplina,
- e outras funções que envolvam:
 - . o conhecimento de conteúdo,
 - . avaliação,
 - . estratégias didáticas,
 - . organização metodológica,
 - . interação e mediação pedagógica,





03.

MILENA MENDES

DOCÊNCIA

“ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO”.

PAULO FREIRE

Estamos habituados a ter no professor a “fonte da informação”, mas esse quadro, hoje, tende a se modificar enormemente.

Marcos Mendes

O ADVENTO DA ERA DA INFORMAÇÃO DESENCADEOU A CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ÂMBITO DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.

De acordo com Morgado (2001), estas tecnologias permitem que mais pessoas acessem mais informações, e, a partir das mudanças que ocorrem dentro de si, formulem conteúdos que representam o seu conhecimento.

Esta profusão do conhecimento interfere também nos processos de ensino e aprendizagem, ao considerar que, aquele que aprende, não aprende somente em sala de aula, mas em todos os processos de comunicação que participa.

Esta autonomia em obter conhecimentos é um fator facilitador quando o foco é o estudo em cursos à distância, em que, segundo a mesma autora, “a ação do professor ocorre num contexto de ausência física, e adquire especial relevância para a criação de um sentimento de comunidade”.

Uma tal educação, que integre o computador na sua estrutura de ensino ou em cenários virtuais, vê o seu sucesso depender não só da inovação no campo tecnológico, mas sobretudo dos factores de natureza pedagógica e organizacional (MORGADO, 2001)

Esta integração assinalada pela Professora Lina Morgado (2001), faz parte do contexto da Educação à Distância, que atualmente possui metodologias próprias para que se realize o fazer pedagógico, mesmo com professor e alunos separados fisicamente.

Na maior parte do curso, a atuação do professor é através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, local em que ocorrem os processos pedagógicos.

De acordo com Moore e Kearsley (2008), “alunos de um determinado país podem aprender com professores e colegas de outras nações”, uma vez que, para Morgado (2001) “para trabalharem em colaboração, os indivíduos não têm de estar todos no mesmo lugar ao mesmo tempo”.

Com a mesma opinião, Peters (2009), explica que

Os alunos a distância estão em condição de trocar opiniões, discutir problemas e participar de discussões científicas, tutoriais e sessões de aconselhamento. Da mesma forma, podem até fazer provas orais e bater papo com colegas ou com pessoas interessadas nas matérias a serem aprendidas em outros países.

Outro ponto a ser destacado através de Moore e Kearsley (2008), é a não-possibilidade de visualizar as reações dos alunos diante dos diversos momentos do curso.

Neste aspecto, os autores apontam que uma das diferenças mais latentes no fazer docente em cursos à distância é o fato de que os professores

Não sabem como os alunos reagem ao que foi redigido, gravado ou transmitido, a menos que optem por informar por meio de algum mecanismo de feedback. Somente por este motivo, a educação à distância permanece um desafio para os instrutores inexperientes até que aprendam como prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com elas.
(MOORE & KEARSLEY, 2008).

Em contextos educacionais, o professor é (e sempre será) a mola mestra na construção/reconstrução do processo educacional escolar.
Cox, 2003





No contexto da Educação à Distância, a atuação do professor ainda é um desafio, como citado anteriormente, e isso acontece porque nesta modalidade de ensino, o fazer docente é conduzido por meio da tecnologia, **e não há, necessariamente, a ministração de aulas no período todo do curso**, e sim um cronograma de estudos, pesquisas e leituras a serem feitas, sob a orientação do professor-tutor, que pode ainda fazer uso de vídeos-aula e diversas especificidades pedagógicas da Educação à Distância, tais como Web 2.0. (MORGADO, 2001).

Em contextos educacionais, o professor é (e sempre será) a mola mestra na construção/reconstrução do processo educacional escolar, “pois é fomentador natural da mudança na prática educacional, em virtude de seu papel como mediador” na formação do homem (Cox, 2003).

Em tempos de uso crescente da Educação à Distância, este professor precisa reorganizar sua postura frente às novas possibilidades pedagógicas inauguradas pela Educação à Distância.

O professor que atua em cursos à distância atua de forma diferenciada, pois seu aluno é diferente, e assim, a intervenção do professor sai da esfera de provedor da informação e passa a ser a de mediador da informação.

Ele deve ser:

- a) estimulador da descoberta;**
- b) orientador dos passos a serem seguidos;**
- c) colaborador na dinâmica da aprendizagem;**
- d) avaliador da aprendizagem.**

(Cox, 2003; Maia, 2007; Moran, 2000)

Estamos habituados a ter no professor a “fonte da informação”, mas esse quadro, hoje, tende a se modificar enormemente.

Isso não significa que o professor perdeu seu lugar, ao contrário, está deixando de ser o “detentor” do conhecimento para ser o “mediador” de um conhecimento culturalmente construído e compartilhado.

É ele quem orienta as investigações dos alunos, incentiva o prazer pelo saber, observa e aproveita o modo como cada aluno constrói seu próprio conhecimento.
(FREIRE, Paulo. 1998)

Como se estivesse descrevendo o professor que atua em cursos à distância, esta mudança citada por Freire (1998) representa uma evolução natural face à evolução da sociedade humana, que, em virtude do volume de informações e a facilidade de acessá-la, o indivíduo passa a ter uma opinião mais sólida, baseada nos

muitos conhecimentos que acaba por construir no seu cotidiano.

A variedade de jornais e revistas criadas para atender nichos específicos, a redução dos preços e o aumento dos títulos lançados em livros, a fácil disseminação de vídeos online, representam parte deste universo de informações que supre os saberes do aluno habituado à internet.

Este é um dos motivos que levam o professor a entrar no cenário do aluno.

Na condição de professor, sensibiliza o aluno, esclarece a importância do aprender a conhecer.

Na condição de parceiro, caminha junto com aluno em direção à descoberta, incentiva o aluno a aprender a fazer, interpreta, compreende. (Cox, 2003).

De acordo com Moore e Kearsley (2008), Maia (2007) e Corrêa (2007), alunos virtuais ensinam uma conduta autônoma, e precisam ser acompanhados por um professor diferenciado, que entenda esta nova concepção no seu fazer pedagógico.

Uma das descrições deste professor é encontrada em Paulo Freire (1996), como um sujeito orientador, consciente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

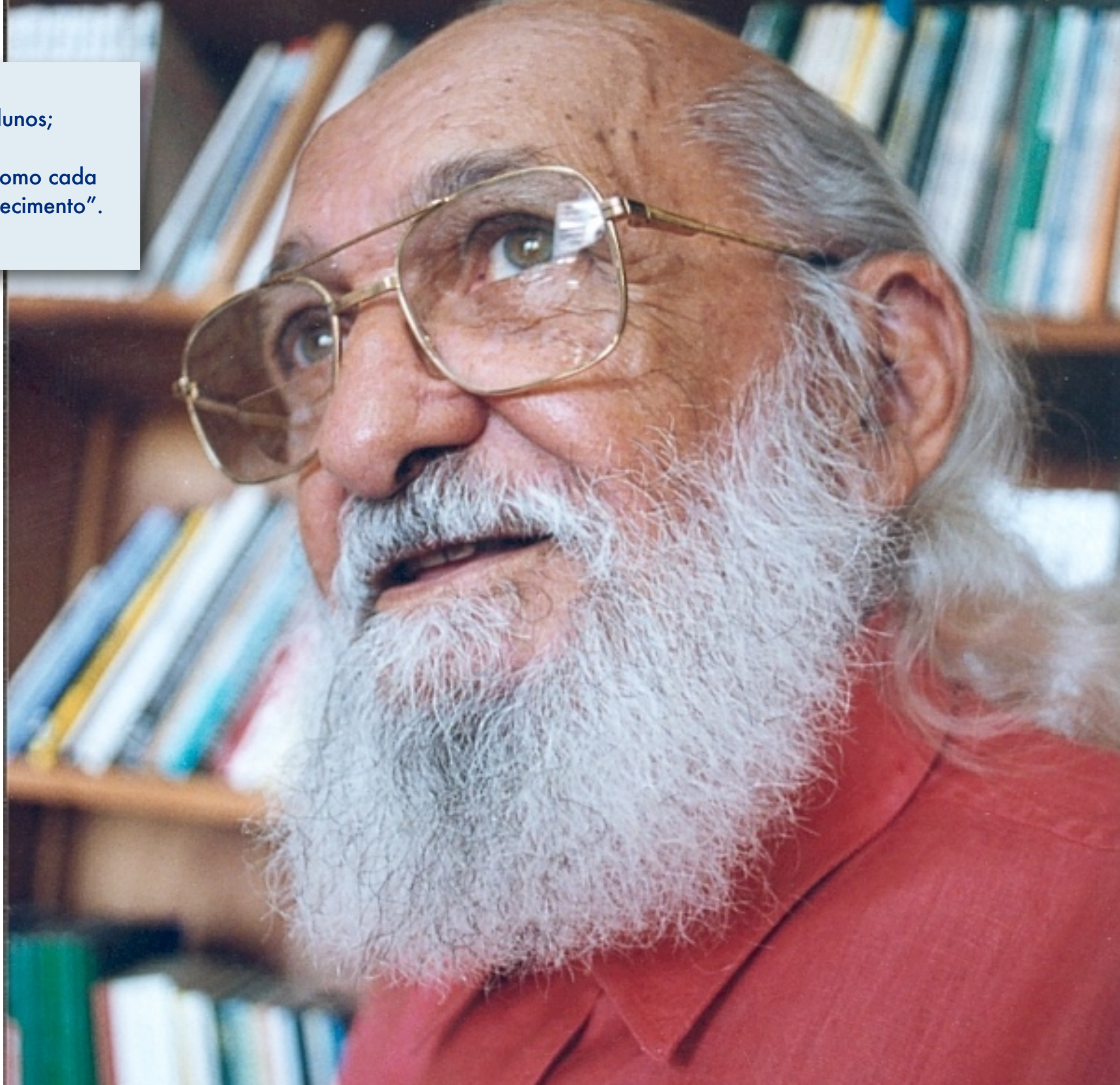
O perfil do professor de alunos à distância **deve estar em constantes (re) aprendizados e (re) descobertas,** de forma que o docente possa ratificar o que ainda está em voga, e retificar o que lhe impede de levar seu aluno ao aprendizado.



“o professor:

- . orienta as investigações dos alunos;
- . incentiva o prazer pelo saber;
- . observa e aproveita o modo como cada aluno constrói seu próprio conhecimento”.

PAULO FREIRE



Freire (1996), faz uso de uma metáfora para ilustrar este pensamento:

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática, de se velejar se confirmam, se modificam e se ampliam esses saberes.

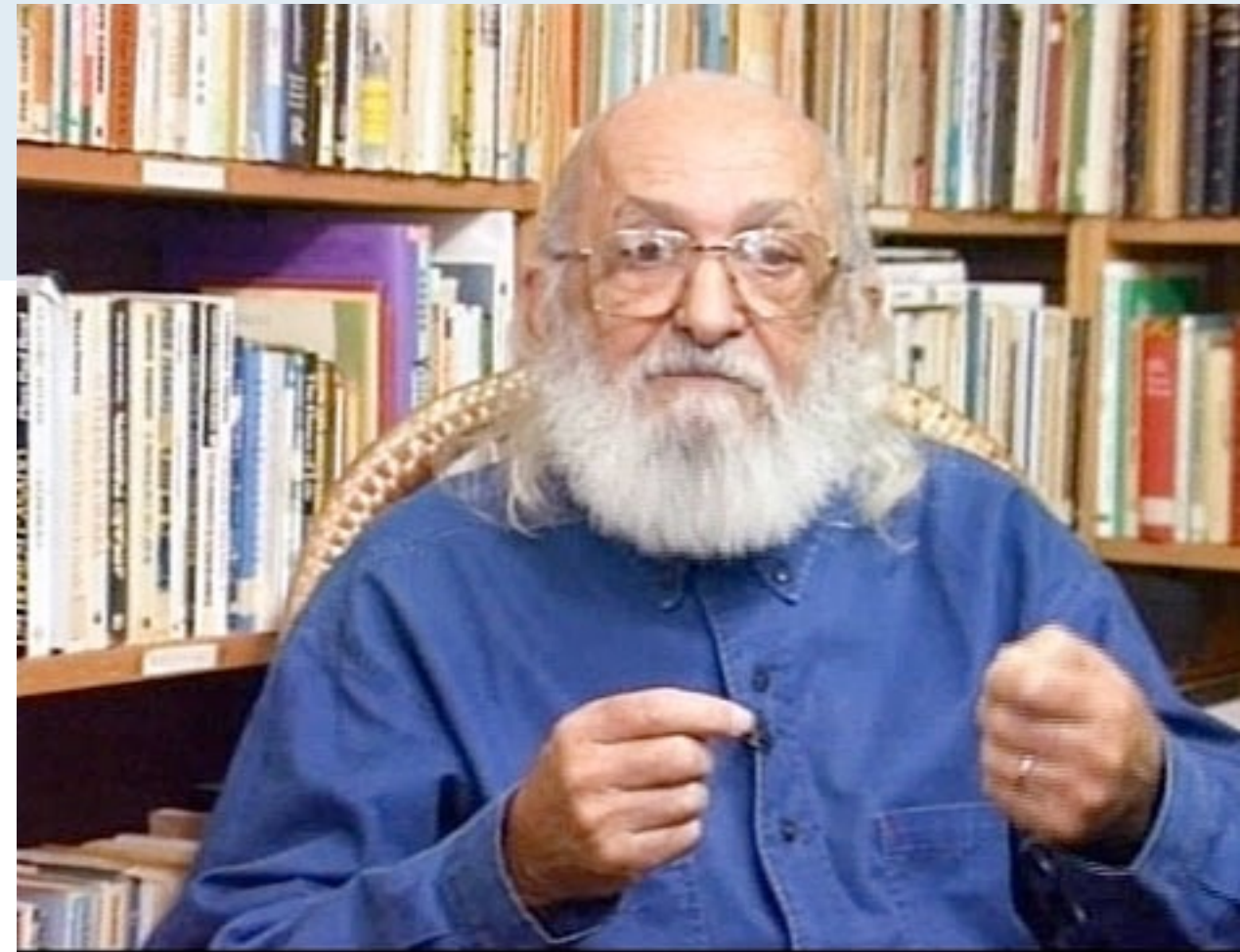
Nesta metáfora, o barco é o aluno, e o motor é representado pela motivação e saberes já adquiridos, que movem o barco na ausência do vento.

As velas, infladas por ventos vindos de várias direções, são os novos saberes, inflados por conhecimentos advindos de várias fontes (aulas, livros, gráficos, vídeos, jornais, sítios, emails, etc.).

Os ventos, sempre em diferentes intensidades, são os professores, que orientam o aluno a pesquisar, a descobrir e a compartilhar.

Tal qual o barco, se o vento for fraco, e não soprar novos ventos, o motor terá que ser utilizado.

Da mesma forma, por ser uma analogia, se o professor parar de incentivar o aluno a conhecer, a fazer e a descobrir, o aluno terá que utilizar seus próprios conhecimentos, reduzindo o universo de saberes a serem construídos.



A top-down view of a white desk. In the center is a silver laptop with a black keyboard. To the top left is a silver twin-bell alarm clock. Below it is a black mesh pencil holder with several colored pencils. To the left of the laptop is a pair of white over-ear headphones. In the bottom left corner is a white electronic calculator. To the right of the laptop are two pencils, one black and one yellow, and a stack of notebooks with colorful covers. A person's arm in an orange sweater is visible at the bottom, holding a small grid notebook.

04.

RENAN VARGENS

DISCÊNCIA

... CRIANÇAS NASCERAM EM
UMA ÉPOCA QUE O
COMPUTADOR REPRESENTA
MAIS UM ELETRODOMÉSTICO
EM CASA ...

QUEM É O ALUNO VIRTUAL?



O conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista. BEHAR, 2009

A Educação à Distância, como modalidade de ensino, trouxe a necessidade de uma nova postura por parte do professor, para que pudesse atingir os objetivos educacionais inerentes a um programa de ensino.

Esta inovação inclui a re-estruturação de conteúdos didáticos, e a mudança nos métodos de ensino, uma vez que o aluno tem maior gestão no seu aprendizado (PETARNELLA, 2008).

Quando este aluno estuda em cursos à distância, os métodos precisam não somente ser inovadores, mas também motivadores,

para que o aluno participe continuamente dos processos de aprendizagem, e permaneça envolvido com as disciplinas.

Estes alunos de cursos à distância

conhecem muito sobre a vida, sobre o mundo, a respeito deles mesmos e das relações interpessoais, incluindo como lidar com outras pessoas em uma aula e talvez de um professor.

Para o aluno adulto, os professores adquirem autoridade com base naquilo que conhecem e no modo como lidam com seus alunos. (MOORE E KEARSLEY, 2008)

Palloff (2004) e Moore & Kearsley (2008), complementam este perfil, e descrevem que o aluno virtual:

- a) *é adulto*
- b) *possui emprego*
- c) *ao participarem de cursos on-line, apreciam sentir que têm algum controle sobre o que está acontecendo.*
- d) *preferem eles mesmos definirem o que deve ser aprendido.*
- e) *gostam de tomar decisões sozinho.*
- f) *utilizam sua experiência pessoal como parte do aprendizado,*

porque entendem que suas informações são relevantes, e possam ser relacionadas com os conceitos já ou pré-existentes em sua estrutura cognitiva e que acabam por influenciar na aprendizagem e no significado atribuído aos novos conceitos construídos.

Esta posição de protagonista dá ao aluno um status que lhe permite interferir no processo de sua aprendizagem, sendo este o motivo da idéia que o aluno é o foco na Educação à Distância.

Outro fator a ser considerado, é que parte dos alunos que estudam à distância, **optam por esta modalidade de ensino por não ter opção para se formar em sua cidade.**

De acordo com o CensoEAD.br (2010), 42% dos alunos que estudam na modalidade à distância residem fora do estado que sedia a instituição na qual estuda.

Esta é

Uma característica especial da Educação à Distância e talvez daquilo que a maioria das pessoas considera quando pensa em Educação à Distância é a capacidade de uma instituição ou

organização proporcionar acesso à educação a alguns alunos que, de outra forma, não poderiam obtê-la (MOORE E KEARSLEY, 2008)

É necessário entender este aluno, que ao atuar em um novo contexto educacional, faz uso de novos recursos, novos cenários e novas formas de aprender.

No olhar de Peters (2009), estas novidades implicam em uma mudança fundamental,

a de uma cultura de ensino para a de aprendizagem.

No ambiente informatizado de aprendizagem, o objetivo será que os estudantes planejem, organizem, controlem e avaliem sua própria aprendizagem.

Ao fazê-lo, estarão envolvidos com navegar, browsing, buscar, conectar e coletar informações em um ambiente que poucos de nós poderíamos ter levado em conta menos de uma geração atrás. (PETERS, 2009, p. 22)

Esta mudança ocorreu de forma assintomática, em que crianças nasceram em uma época que o computador representa mais um eletrodoméstico em casa, ao contrário dos que hoje são adultos, para os quais o computador foi uma descoberta acessível a poucos.

Essa facilidade dos alunos, em utilizar os recursos da tecnologia da informação, representa um agregador no processo da aprendizagem baseada na exploração, mediada pelo professor, pois de forma autônoma, buscam respostas a dúvidas que ainda nem sequer foram formuladas.

Estes alunos, homo zappiens em sua essência, exploram antes para depois tecerem suas dúvidas, que serão respondidas quase que

Homo Zappiens: termo cunhado por Veen & Vrakking (2009), para descrever o aluno que utiliza os meios de comunicação simultaneamente.

Acessa várias páginas da internet ao mesmo tempo, tem várias contas de email, uma para cada finalidade, etc.

O uso do ZAP no nome é uma analogia com o costume que se tem frente à TV, de ficar mudando de canal o tempo todo, em busca de algo que o satisfaça.

Este costume tem o nome de ZAP.

imediatamente, uma vez que o conhecimento foi adquirido antes que tivessem as perguntas.

Na obtenção destes conhecimentos, Behar (2009) observa que o aluno de cursos à distância faz uso de recursos digitais por encontrar aplicações em diversas áreas do conhecimento, e

Especificamente na área da educação, eles possibilitam que conteúdos sejam abordados na forma de imagens digitais, vídeos, hipertextos, animações, simulações, objetos de aprendizagem, páginas web, jogos educacionais.

Essa diversidade de recursos, aliada ao pensamento crítico, deve ser trabalhada pelo professor, delegando ao aluno a responsabilidade pelo processo de aprendizagem, através de pesquisas on-line orientadas, indicação de sítios pelos próprios alunos e o compartilhamento do que foi aprendido.

Este compartilhamento pode ultrapassar os limites do curso, onde o professor pode organizar os conhecimentos produzidos pelos alunos, e publicar on-line, para servir de consultas a outros alunos.

O ALUNO QUE ESTUDA EM CURSOS À DISTÂNCIA PRECISA TER ALGUMAS HABILIDADES PECULIARES, EM FUNÇÃO DAS ESPECIFICIDADES QUE O ESTUDO ONLINE REQUER.



Isto significa que os estudantes devem estar prontos para serem capazes de reconhecer metas e possibilidades concretas de aprendizagem com base nas modificações que podem causar em suas vidas e no trabalho, estar dispostos a planejar e organizar sua aprendizagem de forma independente e a absorvê-la e organizá-la em grande parte independentemente dos professores.

Em vista da indeterminável abundância e variedade de informações que agora está disponível e todos os bancos de dados acessíveis, a capacidade de procurar, encontrar e avaliar informação importante para a aprendizagem do próprio estudante será difícil e rara.

Estas observações de Otto Peters (2009) abrem o olhar para um horizonte, infinito por natureza, que só será alcançado por um aluno motivado, que queira (ou precise) se formar através de um curso à distância.

O grande desafio do aluno que estuda à distancia não é o aprendizado em si, mas planejar quando e como será o tempo destinado aos estudos, e ainda, cumprir o que foi planejado, sendo este o maior desafio a ser enfrentado pelo aluno de cursos não-presenciais.



Gottwald & Sprinkart (1998), descrevem 05 habilidades inerentes ao aluno que participa de cursos à distância:

- Autodeterminação:
- Auto-orientação: estabelecer
- Seleção:
- Capacidade de tomar decisões:
- Habilidade de aprender e organizar:



ORG | Marcos Mendes. Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

. MBA em Informática na Educação;

. Especialista em:

- a) Educação à Distância;
- b) Design Instrucional;
- c) Pedagogia Empresarial.

✉ marcaodigital@gmail.com

ORG | Elissandra Gonçalves. Formação Superior em Turismo,

. Especialista em Docência no Ensino Superior.

. Coordenadora de Pós no IESAP.

✉ elissandratur@gmail.com

Alessandro Martins. Formação Superior em Redes de Computadores.

. MBA - Governança de TI.

. Especialista em:

- a) EAD e Novas Tecnologias;
- b) Docência e Gestão do Ensino Superior;
- c) Docência para Educação Profissional e Tecnológica EAD;

✉ alessandro.martins.ti@outlook.com

Milena Mendes. Formação Superior em Sistemas de Internet.

. Especialista em Docência no Ensino Superior.

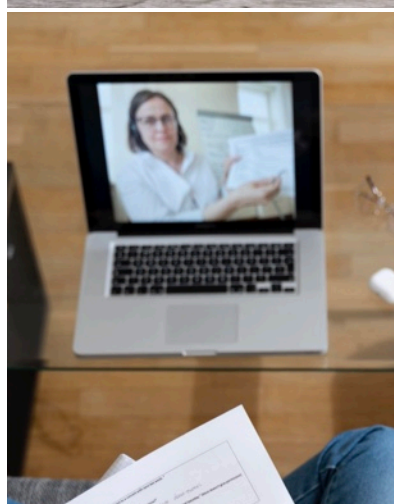
. Complementação Pedagógica.

✉ milenassmendes@gmail.com

Renan Vargens. Formação Superior em Sistemas de Informação.

. Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior.

✉ renanvargens@gmail.com



ISBN 978-658997640-0



9

786589

976400

FUNDAMENTOS DE EAD

ORGANIZADORES

MARCOS MENDES

ELISSANDRA GONÇALVES